FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2019/2020

Maria Margarida Oliveira dos Santos Almeida

Sessões de reeducação da técnica de corrida, com feedback em tempo real, na redução de cargas de impacto: revisão sistemática e meta-análise

Retraining program with real-time feedback for reducing impact-loading variables during running: a systematic review and meta-analysis

Março, 2020

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Maria Margarida Oliveira dos Santos Almeida

Sessões de reeducação da técnica de corrida, com feedback em tempo real, na redução de cargas de impacto: revisão sistemática e meta-análise

Retraining program with real-time feedback for reducing impact-loading variables during running: a systematic review and meta-analysis

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Ortopedia

Tipologia: Dissertação

Trabalho efetuado sob a Orientação de:
Professor Doutor Manuel António Pereira Gutierres
E sob a Coorientação de:
Professora Bárbara Neves Peleteiro

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:
British Journal of Sports Medicine

Março, 2020

Eu, Maria Margarida Oliveira dos Santos Almeida, abaixo assinado, nº mecanográfico 201403548, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **<u>NÃO</u>** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 25/03/2020

Assinatura conforme cartão de identificação:

Margarida Almeida

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

UC Dissertação/Projeto (6º Ano) – DECLARAÇÃO DE REPRODUÇÃO

NOME

Maria Margarida Oliveira dos Santos Almeida

NÚMERO DE ESTUDANTE	E-MAIL
201403548	mmargaridaalmeida.0.7@gmail.com

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

Ortopedia

TÍTULO DISSERTAÇÃO/~~MONOGRAFIA~~ (riscar o que não interessa)

Retraining program with real-time feedback for reducing impact-loading variables during running: a systematic review and meta-analysis

ORIENTADOR

Professor Dr. Manuel António Pereira Gutierres

COORIENTADOR (se aplicável)

Professora Bárbara Neves Peleteiro

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE TRABALHO (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE TRABALHO.	X

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 25/03/2020

Assinatura conforme cartão de identificação: Margarida Almeida

DEDICATÓRIAS

Aos **meus pais,** pela presença e suporte incondicional em todas as altura,

Aos **meus irmãos**, pelo exemplo que são para mim,

Ao **meu sobrinho**, por me levar a um mundo simples e descomplicado,

Aos **meus amigos de sempre,** por crescerem comigo e me fazerem sempre querer voltar a casa,

Aos **amigos que se juntaram nesta etapa**, por fazerem valer a frase de que Medicina é trabalho em equipa e sozinhos não tem piada nenhuma,

Ao **Dr. Manuel Gutierres**, pelo acompanhamento e ajuda ao longo deste trabalho,

À **professora Bárbara Peleteiro**, por toda a disponibilidade e conhecimento que partilhou desde o primeiro momento.

TITLE: Retraining program with real-time feedback for reducing impact-loading variables during running: a systematic review and meta-analysis

AUTHORS:

Margarida Almeida*
Faculty of Medicine, University of Porto, Porto, Portugal
margaridaosalmeida@gmail.com

Manuel Gutierres, MD PhD*
Faculty of Medicine, University of Porto, Porto, Portugal
mg@med.up.pt

Bárbara Peleteiro*
EPIUnit-Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Porto, Portugal
Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses e Educação Médica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal
barbarap@med.up.pt

José Moreira
Faculty of Medicine, University of Porto, Porto, Portugal
jcpmoreira96@gmail.com

*These authors contributed equally to the manuscript

CORRESPONDING AUTHOR:

Margarida Almeida
Al. Prof. Hernâni Monteiro, 4200 - 319 Porto, PORTUGAL
margaridaosalmeida@gmail.com

KEYWORDS: Gait retraining, running, impact loading, feedback, overuse injuries

WORD COUNT: 3387

ABSTRACT

OBJECTIVE**:** To investigate the effect of retraining programs in combination with real-time feedback for reducing impact-loading variables during running.

DESIGN**:** Systematic review and meta-analysis.

DATA SOURCES**:** PubMed

ELIGIBILITY CRITERIA FOR SELECTING STUDIES**:** Studies on interventions that utilized feedback training during running in regular runners free of injury, of any age, evaluating impact loading or loading rates as outcomes measures.

RESULTS**:** A total of nine articles describing thirteen interventions were obtained through systematic review. Data suitable for meta-analyses on vertical average loading rate (VALR) and for vertical instantaneous loading rate (VILR) were available for thirteen and ten studies, respectively. There was a clear evidence for a positive impact of gait retraining with feedback among runners on reducing both measures (summary Effect Size (ES)=1.43, 95%CI: 1.09, 1.77, I_2 =77.2% for VALR and ES=1.53, 95%CI: 1.12, 1.94, I_2=78.1% for VILR). Stratified analyses showed stronger effects in older participants who run less distance *per* week, on those presenting lower baseline VALR and VILR values, in gait retraining with just one session, with audio-visual feedback, receiving continuous feedback, and with the post-training reassessment during the feedback period or immediately after and which had lower velocity during variables measurements.

CONCLUSION**:** Retraining program in combination with real-time feedback is effective in reducing the impact-loading variables VALR and VILR. Therefore, this strategy is effective to reduce running-related injuries, once higher impact-loading variables are related to it.

MAIN TEXT

INTRODUCTION

Running is a popular sport, due to a low cost, easy accessibility and many health benefits. In the begging, running was a sport almost exclusively for athletes in a competitive context.[1] Nowadays, it has a lot of recreative runners and running events have been growing through the decades in most Western countries, such as city runs, trail runs and obstacle runs.[2]

However, the incidence and prevalence of running-related injuries are high, in particular, overuse injuries due to the repetitive nature of running. Patellofemoral pain, iliotibial band syndrome, medial tibial stress syndrome, tibial stress fracture, Achilles tendinopathy, and plantar fasciitis are common running injuries.[1] The incidence of lower extremity injuries in runners ranges from 20.6% to 79.3%, according to a 2015 systematic review.[2] Stress fractures are also among the most serious overuse injuries, which implicates resting during the recovery time, which averages 8 weeks.[3]

There are multiple risk factors for running lower extremity injuries, including intrinsic, such as anatomy and age, and extrinsic risk factors, like training variables, gait, and biomechanics.[2] Biomechanical factors can interfere in the risk to develop running-related injuries. Kinetics, like impact-related variables, has been associated with running injuries.

During running, each foot impacts the ground with a certain amount of force, which is balanced by an equal and opposite amount of force applied by the ground on the foot. This opposite force is the ground reaction force (GRF), which has various components, being the vertical GRF the greatest in magnitude, related to straight up and down. The GRF is an approximate measure of the loading of the lower-extremity musculoskeletal system and is relatively easy to measure.[4]

The musculoskeletal system is composed of viscoelastic structures that are sensitive to loading rates. As a consequence, the association between greater rates of loading of force and the strain rate experienced by the muscles increases their propensity to injury.[5] Vertical impact variables, such as vertical impact peak (VIP), vertical loading rate (VLR), and tibial shock (TS) have been linked with a variety of injuries, like tibial stress fractures, plantar fasciitis, and patellofemoral pain syndrome.[6] Runners with a history of tibial stress fractures, compared to their healthy controls, exhibited greater vertical rates of loading during the impact phase of stance.[5] This relationship was also reported for runners with a history of plantar fasciitis. The VLR is defined as the slope of the initial part of the vertical GRF-time curve (between the foot strike and the vertical impact peak).[4]

If a runner's mechanics can be modified regarding the impact-related variables, it may be possible to reduce that individual's risk of a stress fracture. With this goal, retraining programs to prevent running-related injuries have been developed. Some studies include feedback in their interventions because the feedback helps the subject to modify their running. The feedback that has the greatest results in decreasing the impact-related variables could be developed and applied to new technologies and be used to professional and recreational runners. Invest in prevention is a good way to reduce running-related injuries, especially with the increasing interest in running.

In a previous review about this subject, the articles included precluded a meta-analysis, due to heterogeneity of study design and outcome measures.[7] This review aimed to evaluate if retraining program in combination with real-time feedback is effective in reducing impact-loading variables during running and which features of participants and of the intervention benefit most.

METHODS

This systematic review and meta-analysis were conducted and reported according to the protocol outlined by Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).
A systematic review was performed to identify which interventions that utilized feedback training during running had the most impact in reducing the loading rates. Articles were identified by searching on PubMed, until December 2019. Search terms included: (stress fracture OR bone stress injury OR BSI OR running injur*) AND (runners OR running) AND (impact loading OR loading OR impact OR loading rate OR vertical average loading rate OR vertical instantaneous loading rate OR impact peak OR ground reaction force OR vertical impact peak) AND (randomized controlled trial OR RCT OR controlled clinical trial OR controlled trial OR randomized trial OR intervention OR trial OR randomized OR randomly OR groups). Besides, all reference lists of the selected publications were screened to retrieve additional studies. Two authors (MA, JM) individually screened the studies.

Inclusion and exclusion criteria, selection of studies

For a study to be eligible, each of the following inclusion criteria had to be met (1) study included interventions that utilized feedback training during running, (2) participants were regular runners free of injury at the moment of the study, (3) participants of any age had been included, (4) outcomes included impact loading or loading rates, (5) study was available in full text, (6) publication was written in English, Portuguese or Spanish.

Studies were excluded if any of the following criteria applied (1) study concerned other sport than running, (2) study was not specific about a running population, (3) included military and military-related participants, (4) the type of publication was systematic review, case-report, or ex-vivo experiment.

Data extraction

We extracted data on the following items: authors, publication year, participants' age and gender, sample size, physical characteristics (weight, height, body mass index), weekly running distance, protocol intervention (local of retraining program, dosage, training time, speed during retraining program, running between sessions, instruction/strategy, type of feedback, feedback variable, speeds during baseline and reassessment measures, post-training reassessment, follow-up), outcomes measures and outcomes results. Also, we extracted the baseline, post-training, and 1-month post-training values. When data was not available or in a graphic format, the article authors were contacted to retrieve information.

Meta-analysis

The effect size of each study was calculated by the standardized mean difference between the baseline and post-training values of vertical average loading rate (VALR) and vertical instantaneous loading rate (VILR), which were present in at least half of the articles. Summary effect sizes and corresponding 95% confidence intervals (95%CI) were computed with STATA ®, version 15.1 (StataCorp, College Station, Texas, USA), using random effects methods. Heterogeneity was quantified using the I_2 statistic. Visual inspection of the funnel plots and the Egger's regression asymmetry test were used for assessment of publication bias.

Sensitivity analyses were conducted according to sample size (excluding extremes, *i.e.*, the articles with more and less participants), age group (using the mean as cut-off, <30 years versus >30 years), weekly running distance (using the median as cut-off, <21 km/ week versus >21 km/week versus no information), baseline values (using the mean as cut-off, for VALR <68,022 BW/s versus >68,022 BW/s; for VILR <96,153 versus >96,153), dosage (single session versus multiple sessions), running between sessions (allowed to run versus not allowed to run between sessions), gait retraining site (treadmill vs usual place of running), type of feedback (visual versus audio-visual), feedback removal (faded feedback versus continuous feedback), time of post-training reassessment (during feedback + immediately after feedback period versus pause before measuring post-training variables, without feedback), and velocity during measurements (using the mean as cut-off, <2,92 m/s versus >2,92 m/s versus self-selected speed + no information). It was further evaluated if there was impact when excluding the study with the highest weight [8] and the one that deviates more from the overall result.[9]

RESULTS

Systematic review

One hundred and fifty-six articles were found and screened for eligibility by title and abstract. One hundred and thirty-seven were excluded for not meeting inclusion criteria which left nineteen for full-text analysis. Of those, nine articles were included (Figure 1).

Three studies described different interventions within the same subjects involved, and we considered the results from each intervention. Therefore, a total of thirteen interventions provided in nine articles were included in the meta-analysis.

The selected studies' characteristics, including sample and intervention features, are shown in Table 1. The evaluation periods characteristics, follow-up period, outcomes measures and outcomes are described in Table 2.

Table 1. Summary regarding participant characteristics and protocol intervention in selected studies.

Author	Participant Characteristics				Protocol Intervention			
	n, sex, and age	Control group	Height, weight, and BMI	Weekly mileage	Intervention (local, dosage, session duration, speed during retraining program, running between sessions, and different interventions)	Instruction/ strategy	Type of feedback, variable, and device	Feedback frequency
Bowser et al., 2018 [6]	19 F = 10 M = 9 26,0 y	No	1,75 m 76, 6 kg	25,7 km	Treadmill 8 sessions over 3 weeks; gradually increased from 15 to 30 min over the 8 sessions SSS Not allowed to run between sessions.	Keep the personal TS below a line, placed at 50% of their baseline Make the footfalls softer	Visual GRF (TS) Screen	Faded feedback: gradually removed – last 4 sessions
Chan et al., 2018 [8]	166 F = 84 M = 82 33,6 y	154 matched controls	1,66 m 60 kg	19,5 km	Treadmill 8 sessions over 2 weeks (4 sessions *per* week); gradually increased from 15 to 30 min over the 8 sessions SSS Two speed conditions during baseline and post-training measures: 2A: 8 km/h (slow pace) 2B: 12 km/h (fast pace)	"Run softer" so that the amplitude of vertical impact peak would be reduced or even diminished	Visual GRF (VIP) Screen	Faded feedback: gradually removed – last 4 sessions
Tate and Milner, 2017 [10]	14 F = 10 M = 4 23,7 y	No	1,67 m 60,9 kg	18,7 km	Treadmill Single session; 15 min SSS	Decrease the decibel level as much as possible by trying to run as quietly as possible	Visual Sound intensity of the impact (in decibels) Screen	Continuous real-time feedback
Baggaley et al., 2016 [11]	32 F = 16 M = 16 24,7 y	No	22,72 kg/m2	>16 km	Treadmill Single session SSS (2,9 ± 0,3 m/s) Three different conditions in a randomized order: A: Minimum 7,5% decrease in step length B: Minimum 15% decrease in VALR C: FSA <0º	Get the red cursor located on a horizontal axis inside the target range. A: 7,5 to 12,5% increase in SR B: 15 to 25% decrease in VALR reduction C: FSA between 0 and -10º for FFS	Visual A: SR B: GRF (VALR) C: FSA Screen	Continuous real-time feedback

Table 1. Continued

Author	Participant Characteristics				Protocol Intervention			
	n, sex, and age	Control group	Height, weight, and BMI	Weekly mileage	Intervention (local, dosage, session duration, speed during retraining program, running between sessions, and different interventions)	Instruction/ strategy	Type of feedback, variable, and device	Feedback frequency
Chen et al., 2016 [9]	14 F = 7 M = 7 35,3 y	No	1,70 m 64 kg	19,9 km	Treadmill Single session; 10min feedback period 2,5 m/s Two different conditions in a randomized order: A: rearfoot strike to midfoot strike B: rearfoot strike to forefoot strike	Modify the landing pattern from RFS to MFS and FFS while running at the same speed and cadence for 10 min	Visual and auditory Landing pattern and natural running cadence Screen and metronome	Continuous real-time feedback
Willy et al., 2016 [12]	16 F = 9 M = 7 21,0 y	14 matched controls	23 kg/m2	22,1 km	In-field 8 training runs SSS All the variables were measured in a treadmill	Increase the SR by 7,5% over the preferred SR	Visual SR Wrist computer	Faded feedback**:** only provided on runs 1-3, 5 and 7
Clansey et al., 2014 [13]	12 (M) 33,3 y	10 matched controls	1,8 m 77,2 kg	30,4 km	Treadmill 6 sessions over 3 weeks (2 sessions *per* week); each session: 20 min 3,7m/s Allowed to run between sessions	Find a “strategy or a way” to run within the acceptable shock range (traffic light: green light without sound)	Visual and auditory GRF (PTA) Screen and external speakers	Continuous real-time feedback
Crowell and Davis, 2011 [3]	10 F = 6 M = 4 26 y	No	1,72 m 81,5 kg	>16 km	Treadmill 8 sessions over 2 weeks; gradually increased from 15 to 30 min over the 8 sessions Not allowed to run between sessions	“Run softer” Make the footfalls quieter Keep the acceleration peaks below the line (50% of the mean PPA)	Visual GRF (PTA) Screen	Faded feedback: gradually removed in last 4 sessions
Crowell et al., 2010 [14]	5 (F) 26 y	No	1,64 m 59,3 kg	>32 km	Treadmill Single session; 10 min period feedback SSS (2,4 – 2,6 m/s)	“Run softer” Keep the PPA below the line (50% of the mean PPA)	Visual GRF (PTA) Screen	Continuous real-time feedback

BMI: body mass index; F: Female; FFS: Forefoot strike; FSA: foot strike angle; GRF: Ground reaction force; M: Male; MFS: Midfoot strike; PPA: Peak positive acceleration of the tibia; PTA: Peak tibial acceleration; RFS: Rearfoot strike; SR: Step rate; SSS: Self-selected speed; TS: Tibial shock; VALR: Vertical average loading rate; VIP: Vertical impact peak.

Table 2. Summary regarding evaluation periods, follow-up, outcomes measures and outcomes in selected studies.

Author	Measurement speed	Post-training reassessment	Follow-up	Outcomes measures	Outcomes
Bowser et al., 2018 [6]	3,70 m/s	After the training sessions	1, 6 and 12 months	PFV, TS, VALR, VILR, VIP	Post-control to post-retraining: significant mean differences in TS, VIP, VILR, and VALR; no significant difference in PFV. Post-control to follow-up visits (months 1, 6 and 12): significant mean differences in TS, VIP, VILR, and VALR; no significant difference in PFV.
Chan et al., 2018 [8]	A: 8 km/h B:12 km/h	2 weeks after the first evaluation	-	RRI during the 12-month period, VALR, VILR	Significant interaction effects between training and time for both VALR, and VILR at both speeding tests. Pre-training to post-training: significant reductions in VALR, and VILR in the gait retraining group; no significant reduction in VALR, and VILR in the control group. RRI: 62% lower injury occurrence in gait-retrained runners compared with controls.
Tate and Milner, 2017 [10]	SSS	Immediately after the session	-	VALR, VILR, VIP	Baseline to after gait retraining: significant reductions in VIP, VILR, and VALR.
Baggaley et al., 2016 [11]	SSS (2,9 m/s)	Once the participant was able to consistently meet the feedback target (with feedback)	-	Concentric, and eccentric knee joint work *per* km, concentric, and eccentric ankle joint work *per* km, FSA, step length, VALR	VALR: a significant reduction from baseline to FFS (FSA <0º), SHORT (decrease step length), and LOW IMPACT (decrease VALR) running conditions. A: Baseline to SHORT: significant reduction in step length, eccentric, and concentric knee joint work *per* km; no change in FSA, eccentric, and concentric ankle joint work *per* km. B: Baseline to LOW IMPACT: significant reduction in eccentric knee joint work *per* km; significant increase in eccentric, and concentric ankle joint work *per* km; no change in step length, FSA, and concentric knee joint work *per* km. C: Baseline to FFS: significant reduction in step length, FSA, eccentric, and concentric knee joint work *per* km; significant increase in eccentric, and concentric ankle joint work *per* km.
Chen et al., 2016 [9]	2,5 m/s	During intervention	-	Accumulative probability of TSF, peak AJCF, peak tibial strains, VALR, VILR	Between different landing patterns: significant differences in VALR, VILR, and longitudinal AJCF; no significant differences in anteroposterior and mediolateral AJCF, peak tibial strains, and the probability of TSF at the 100th day of running.

Table 2. Continued

Author	Measurement speed	Post-training reassessment	Follow-up	Outcomes measures	Outcomes
Willy et al., 2016 [12]	3,3 m/s	Post-retraining session	1 month	Knee power absorption, peak HADD, SR, total knee power absorption *per* km of running, VALR, VILR	Significant group x time interactions for SR, VILR, VALR, peak HADD, eccentric knee joint work stance, and eccentric knee joint work *per* km. Pre-training to post-training: a significant increase in SR; significant reductions in VILR, VALR, peak HADD, eccentric knee joint work stance, and eccentric knee joint work *per* km. Pre-training to 1-month post-training: a significant increase in SR; significant reductions in VILR, VALR, peak HADD, eccentric knee joint work stance, and eccentric knee joint work *per* km.
Clansey et al., 2014 [13]	SSS	Post-retraining session within 1-2 days	1 month	AA, FSA, HA, HVV, knee angle, PTA, running economy, VALR, VILR, VIP	Significant group x time interactions for PTA, VALR, VILR, AA, FSA, and HVV. Pre-training to post-training: significant reductions in PTA, VALR, and VILR; no changes in VIP; significant reduction in HVV; no significant difference in HA, knee angle, AA, and FSA. Pre-training to 1-month post-training: a significant reduction in PTA; no significant reductions in VALR, and VILR; no changes in VIP; significant reduction in AA, and FSA; no significant difference in HA, knee angle, and HVV. No significant differences in running economy across time or group-by-time interactions.
Crowell and Davis, 2011 [3]	SSS	One hour after the last session	1 month	PPA, VALR, VILR, VIP	Pre-training to post-training: significant reductions in PPA, VILR, and VALR; no significant reductions in VIP. Pre-training to 1-month post-training: significant reductions in PPA, VILR, VALR, and VIP. Post-training to 1-month post-training: no significant differences in PPA, VILR, VALR, and VIP.
Crowell et al., 2010 [14]	SSS (2,4 – 2,6 m/s)	Immediately after the no-feedback period	-	PPA, VALR, VILR, VIP	End of warm-up to end of the no-feedback period: significant reductions in PPA, VIP, VALR, and VILR (subjects 1 to 4); significant reductions in VIP, VALR, and VILR; no significant difference in PPA (subject 5); a significant increase in PPA, between the ends of warm-up, and feedback periods (subject 4).

AA: ankle angle; AJCF: Ankle joint contact force; FSA: foot strike angle; HADD: Hip adduction; HA: hip angle; HVV: Heel vertical velocity; PFV: Peak vertical force; PPA: Peak positive acceleration of the tibia; PTA: Peak tibial acceleration; RRI: running-related injury; SR: Step rate; SSS: Self-selected speed; TSF: tibial stress fracture; VALR: Vertical average loading rate; VILR: Vertical instantaneous loading rate; VIP: Vertical impact peak.

Meta-analyses for VALR

Thirteen articles were included in the VALR meta-analysis with a total of 532 participants. Overall, the results suggest clear evidence for a positive impact of gait retraining with feedback among runners on reducing their VALR (summary ES=1.43, 95%CI: 1.09, 1.77) (Figure 2A). These values indicate that the summary effect was significant and represented a very large effect size. Heterogeneity was high (I_2=77.2%), and decreased (I_2=44.4%) when excluding the study that deviates more from the overall result [9] leading also to weaker impact (summary ES=1.15, 95%CI: 0.93, 1.37), while no meaningful differences in the heterogeneity (I_2=80.5%) were observed when excluding the study with the highest weight [8], with slightly stronger impact (summary ES=1.61, 95%CI: 1.08, 2.15).

Visual inspection of the funnel plot suggested an underrepresentation of small studies with lower impact, although the Egger's regression asymmetry test (p=0.078) showed no statistically significant publication bias (Figure 3A).

In the stratified analyses (Table 3), heterogeneity between studies was low to high, ranging from 0.0% to 92.0%. The effect of gait retraining with feedback on VALR was stronger in studies with audio-visual feedback (summary ES=2.77, 95%CI: 0.54, 5.00, 3 interventions, I_2=92.0%). Slightly favourable results were observed in studies without sample size extremes (summary ES=1.59, 95%CI: 1.04, 2.15, 10 interventions, I_2=82.1%), including older patients (summary ES=1.77, 95%CI: 1.14, 2.40, 8 interventions, I_2=88.7%), in those who run less distance *per* week (summary ES=1.89, 95%CI: 1.27, 2.51, 5 interventions, I_2=88.4%) and started with smaller baseline VALR values (summary ES=1.62, 95%CI: 1.03, 2.21, 8 interventions, I_2=86.1%), in gait retraining with just one session (summary ES=1.90, 95%CI: 1.08, 2.72, 7 interventions, I_2=87.6%), receiving continuous feedback (summary ES=1.74, 95%CI: 1.01, 2.47, 8 interventions, I_2=86.0%), and with post-training reassessment during feedback period or immediately after (summary ES=1.90, 95%CI: 1.08, 2.72, 7 interventions, I_2=87.6%), and in which baseline and reassessment measurements were performed with less velocity (summary ES=1.76, 95%CI: 1.10, 2.42, 7 interventions, I_2=87.9%). Results remained similar when restricting the analysis to studies that performed the gait retraining in treadmill (summary ES=1.46, 95%CI: 1.10, 1.82, 12 interventions, I_2=79.1%), as well as in those interventions with multiple sessions who had no freedom to run between sessions (summary ES=1.43, 95%CI: 0.85, 2.02, 2 interventions, I_2=1.7%).

Table 3. Sensitivity analyses for vertical average loading rate (VALR) and vertical instantaneous loading rate (VILR).

		VALR			VILR		
		Number of interventions	Summary ES (95%CI)	I_2 (%)	Number of interventions	Summary ES (95%CI)	I_2 (%)
Overall		13	1.43 (1.09, 1.77)	77.2	10	1,53 (1.12, 1.94)	78.1
Sample size							
	Without the extremes[8, 14]	10	1.59 (1.04, 2.15)	82.1	7	1.84 (1.08, 2.60)	80.1
Age group							
	< 30 years	5	1.25 (0.86, 1.64)	58.4	5	1.39 (1.00, 1.78)	0.2
	> 30 years	8	1.77 (1.14, 2.40)	88.7	5	1.62 (1.01, 2.23)	88.5
Weekly milleage							
	< 21 km/week	5	1.89 (1.27, 2.51)	88.4	5	1.74 (1.13, 2.34)	88.4
	> 21 km/week	3	1.08 (0.65, 1.52)	0.0	3	1.04 (0.60, 1.47)	0.0
	No information	5	1.29 (0.65, 1.92)	75.3	2	2.19 (1.29, 3.10)	0.0
Baseline VALR							
	< 68.022 BW/s	8	1.62 (1.03, 2.21)	86.1	-	-	-
	>68.022 BW/s	5	1.24 (1.04, 1.44)	0.0	-	-	-
Baseline VILR							
	< 96.153 BW/s	-	-	-	6	2.23 (1.26, 3.20)	86.9
	> 96.153 BW/s	-	-	-	4	1.02 (0.82, 1.22)	0.0
Dosage							
	Single session	7	1.90 (1.08, 2.72)	87.6	4	2.67 (1.36, 3.98)	80.4
	Multiple sessions	6	1.15 (1.00, 1.31)	0.0	6	1.03 (0.88, 1.18)	0.8
Run between sessions							
	Allowed	2	0.99 (0.43, 1.54)	0.0	2	0.89 (0.34, 1.44)	0.0
	Not allowed	2	1.43 (0.85, 2.02)	1.7	2	1.59 (0.77, 2.41)	41.4
	No information	2	1.15 (0.98, 1.31)	0.0	2	1.00 (0.84, 1.17)	0.0
	Single session	7	1.90 (1.08, 2.72)	87.6	4	2.67 (1.36, 3.98)	80.4
Retraining local							
	Treadmill	12	1.46 (1.10, 1.82)	79.1	9	1.61 (1.16, 2.05)	80.5
Type of feedback							
	Visual	10	1.18 (0.85, 1.41)	47.7	7	1.10 (0.90, 1.29)	18.0
	Audio-visual	3	2.77 (0.54, 5.00)	92.0	3	2.59 (0.48, 4,69)	91.6
Feedback removal							
	Faded feedback	5	1.17 (1.01, 1.32)	0.0	5	1.05 (0.88, 1.22)	8.9
	Continuous feedback	8	1.74 (1.01, 2.47)	86.0	5	2.24 (1.03, 3.46)	84.6
Post-training reassessment							
	During feedback period/ immediately after	7	1.90 (1.08, 2.72)	87.6	4	2.67 (1.36, 3.98)	80.4
	After a break	6	1.15 (1.00, 1.31)	0.0	6	1.03 (0.88, 1.18)	0.8
Measurement speed							

	< 2,92 m/s	7	1.76 (1.10, 2.42)	87.9	4	2.57 (0.93, 4.20)	91.5
	> 2,92 m/s	3	1.20 (0.99, 1.41)	0.0	3	1.04 (0.83, 1.25)	0.0
	No information	3	1.31 (0.69, 1.92)	29.6	3	1.32 (0.56, 2.08)	52.9

Four interventions [3, 6, 12, 13] performed a follow-up after for one month, and overall, the results suggest the persistence of a positive impact after one month of gait retraining with feedback (summary ES=1.02, 95%CI: 0.51, 1.53, I_2=38.9%) .

Meta-analyses for VILR

Regarding the meta-analysis for VILR, one study and the corresponding three interventions were not included because VILR was not an outcome. Therefore, ten interventions were included in the meta-analysis with a total of 436 participants. Overall, we observed a decrease in VILR with the gait retraining with feedback (summary ES=1.53 95%CI: 1.12, 1.94) (Figure 2B), with high heterogeneity (I_2=78.1%). When excluding the study that deviates more from the overall result,[9] heterogeneity decreased (I_2=13.0%), and a weaker impact was observed (summary ES=1.07, 95%CI: 0.89, 1.25). No meaningful differences in the heterogeneity (I_2=77.4%) were observed when excluding the study with the highest weight,[8] with slightly stronger impact (summary ES=1.88, 95%CI: 1.17, 2.59).

Visual inspection of the funnel plot suggested an underrepresentation of small studies with lower impact, as confirmed by the Egger's regression asymmetry test (p=0.022) for statistically significant publication bias (Figure 3B).

Overall, heterogeneity remained low to high, ranging 0.0% to 91.6%, in the stratified analyses (Table 3). The effect of gait retraining with feedback on VILR was stronger in interventions that started with smaller baseline VILR values (summary ES=2.23, 95%CI: 1.26, 3.20, 6 interventions, I_2=86.9%), in gait retraining with just one session (summary ES=2.67, 95%CI: 1.36, 3.98, 4 interventions, I_2=80.4%), with audio-visual feedback (summary ES=2.59, 95%CI: 0.48, 4.69, 3 interventions, I_2=91.6%), receiving continuous feedback (summary ES=2.24, 95%CI: 1.03, 3.46, 5 interventions, I_2=84.6%), with post-training reassessment during feedback period or immediately after (summary ES=2.67, 95%CI: 1.36, 3.98, 4 interventions, I_2=80.4%), and in which baseline and reassessment measurements were performed with less velocity (summary ES=2.57, 95%CI: 0.93, 4.20, 4 interventions, I_2=91.5%). Slightly favourable results were observed in studies without sample size extremes (summary ES=1.84, 95%CI: 1.08, 2.60, 7 interventions, I_2=80.1%), including older patients (summary ES=1.62, 95%CI: 1.01, 2.23, 5 interventions, I_2=88.5%), in those who run less distance *per* week (summary ES=1.74, 95%CI:

1.13, 2.34, 5 interventions, I^2=88.4%), when restricting the analysis to studies that performed the gait retraining in treadmill (summary ES=1.61, 95%CI: 1.16, 2.05, 9 interventions, I^2=80.5%), and in those interventions with multiple sessions who had no freedom to run between sessions (summary ES=1.59, 95%CI: 0.77, 2.41, 2 interventions, I^2=41.4%).

Four interventions [3, 6, 12, 13] performed a follow-up after for one month, and overall, the results suggest the persistence of a positive impact after one month of gait retraining with feedback (summary ES=1.02, 95%CI: 0.54, 1.49, I^2=29.5%).

DISCUSSION

The main findings of these meta-analyses indicate that retraining program in combination with real-time feedback reduced the impact-loading variables VALR and VILR, especially in older patients, who run less distance *per* week, with lower baseline VALR and VILR values, in a retraining program with a single session, in a treadmill, with an audio-visual and receiving continuous feedback. The effect was also stronger when the post-training reassessment occurred during the feedback period or immediately after and when the velocity was lower during baseline and reassessment measures. In those retraining programs with multiple sessions, there is a significant reduction in VILR when running is not allowed between sessions. The main findings are in agreement with the previous systematic review.[7] Nevertheless, due to the high heterogeneity between studies found, summary effect size estimates should be interpreted with caution. Furthermore, although statistical evidence of publication bias was observed only for VILR, overall our results are suggestive of the existence of an underrepresentation of small studies with negative effects.

Even if the variables selected for meta-analysis needed to be present in at least half of the articles for sounded quantitative analysis, among the pooled group of studies post strict inclusion criteria, some amount of unexplained heterogeneity was still observed. To evaluate the cause of heterogeneity, subgroup analyses were performed. These sensitivity analyses were carried out also in order to identify methodological issues or exposure conditions that potentially had greater influence in the effect of retraining program with real-time feedback on impact-loading variables.

When excluding the studies with more and fewer participants no significant change in heterogeneity was observed as well as the summary effect size remained unaltered. The mean number of participants, without these two studies, was 40.9 participants, and the study with less and more participants had 5 and 166, respectively, with point estimates similar to the overall effect size.

The benefits of retraining programs with real-time feedback are influenced by age, by weekly running distance and by baseline impact-loading values. However, age and distance training have not yet been identified as risk factors.[2] Possibly, the ones with less running distance *per* week are also the ones with less running experience, and so can modify their running pattern easier than the experienced ones. It has been already recognized that higher values of VALR and VILR are associated with a higher risk of some running injuries. In our subgroup analyses, the effect was still positive within higher baseline values, but the lack of information on how long the participants had been running could have provided further insights, since there is a risk factor for some running injuries.[2]

The sensitivity analysis according to intervention protocol showed that single sessions and continuously receiving feedback lead to a greater effect size on both VALR and VILR. Also, doing the post-training reassessment during the feedback period or immediately after showed more favourable results. Nevertheless, in all these categories, these three subgroups are the ones presenting the highest heterogeneity. It would be expectable that gait retraining that includes multiple practice sessions in which feedback is gradually removed may result in persistence of gait changes,[3] and so, even with a pause between feedback period and the post-training reassessment, the difference between baseline and post-training values would be greater. In the previous systematic review,[7] there was no clear indication that one specific format of feedback was superior to another, despite all had positive effects. However, all the studies that had just a single session also measured the post-training variables during the period feedback or immediately after this period, which favours a greater difference between baseline values. Only one study [13] among those receiving feedback continuously did not have these two features (single session and closer post-training reassessment). These facts may explain the findings. It seems plausible, that the closer the post-training reassessment to the continuous feedback period, the greater the persistence of the gait changes, and so greater the effect size in these subgroups.

Regarding the real-time feedback features, audio-visual feedback resulted in greater effect size. Indeed, audio-visual feedback turns out to be double feedback contributing to this result. However, further studies with audio-visual feedback are necessary as just two studies adopted this type of feedback. Clansey et al.[13] suggested using auditory feedback over visual feedback systems because of its superior capability of being transferred into an outdoor setting via a portable headphone system, and these findings support this idea.

The interventions with multiple sessions showed more favourable results when running between sessions was not allowed. Possibly, this allowed the participants not to regress to their usual running pattern, while not retaining the new skills, being this a possible explanation for the improved retention in this subgroup.

It is reasonable to accept that the difference between baseline and post-training is higher when the velocity during measurements is lower since this velocity conditions lower VALR and VILR values.[8] So, if there is a higher impact in the lower baseline values, it is likely that lower velocity during measurements has a higher effect size.

While the effect of retraining local on VILR was more pronounced when restricting to treadmill interventions, no modification of the outcome was found for VALR. These small differences for the treadmill favour to future apply these gait retraining outside the experimental and clinical context, especially taking into account the lack of studies with an in-field protocol.

After one month follow-up, the results remained positive, which suggested the persistence of alterations during running, although the effect seems to decrease over time. The two interventions [3, 6] showing stronger effects had in common the use of tibial shock as a feedback variable, suggesting that this may result in the persistence of gait changes for a longer time. However, more studies are needed to certify this association.

In this systematic review, one single [13] intervention did not show a reduction either in VALR nor VILR. Indeed, this intervention was the only in which the participants did not receive verbal instruction besides finding their own "strategy or way". This could explain the lack of effect. Also, one intervention (A) [11] which just had the outcome VALR, did not observe a reduction. The difference between this intervention and the ones of the same study was the running condition. The feedback variable in this intervention was the step rate. Comparing with the other intervention that used step rate as feedback, both of them asked for a 7.5% increase in step rate; the difference between them was the number of sessions. The one without reduction [11] in VALR just had one session, while the intervention with positive results [12] had multiple sessions. Therefore, positive results using the step rate as a feedback variable may only be apparent after more than one session.

Finally, the lack of homogeneity among the analysed studies, especially in the timing of measuring baseline and post-training values, supports the need for more studies in this area. Also, all the subgroups that benefit more are the ones showing higher heterogeneity and, consistently, Chen et al.[9] is part of these groups, which is the one that departs most from the final result. However, there was no evident reason to exclude this article.

CONCLUSION

The retraining program in combination with real-time feedback is effective in reducing the impact-loading variables VALR and VILR. Thereafter, this strategy is effective to reduce running-related injuries, once higher impact-loading variables are related to it. Developing wearable technologies and new gadgets would enable real-time feedback on certain components of gait, allowing for gait retraining to be conducted outside the laboratory or clinic, offering the potential to perform gait retraining in-field in professional and recreative runners.[12] The beneficial effects, with more or less power, extend to all categories that had been tested.

COMPETING INTERESTS

The authors report no conflicts of interest.

REFERENCES

1. Ceyssens L, Vanelderen R, Barton C, et al. Biomechanical Risk Factors Associated with Running-Related Injuries: A Systematic Review. *Sports Med* 2019;49(7):1095-115.
2. van der Worp MP, ten Haaf DS, van Cingel R, et al. Injuries in runners; a systematic review on risk factors and sex differences. *PLoS One* 2015;10(2):e0114937.
3. Crowell HP, Davis IS. Gait retraining to reduce lower extremity loading in runners. *Clin Biomech (Bristol, Avon)* 2011;26(1):78-83.
4. Zadpoor AA, Nikooyan AA. The relationship between lower-extremity stress fractures and the ground reaction force: a systematic review. *Clin Biomech (Bristol, Avon)* 2011;26(1):23-8.
5. Davis IS, Bowser BJ, Mullineaux DR. Greater vertical impact loading in female runners with medically diagnosed injuries: A prospective investigation. *British Journal of Sports Medicine* 2016;50(14):887-92.
6. Bowser BJ, Fellin R, Milner CE, et al. Reducing Impact Loading in Runners: A One-Year Follow-up. *Med Sci Sports Exerc* 2018;50(12):2500-06.
7. Agresta C, Brown A. Gait retraining for injured and healthy runners using augmented feedback: a systematic literature review. *journal of orthopaedic & sports physical therapy* 2015;45(8):576-84.

8. Chan ZYS, Zhang JH, Au IPH, et al. Gait Retraining for the Reduction of Injury Occurrence in Novice Distance Runners: 1-Year Follow-up of a Randomized Controlled Trial. *Am J Sports Med* 2018;46(2):388-95.
9. Chen TL, An WW, Chan ZYS, et al. Immediate effects of modified landing pattern on a probabilistic tibial stress fracture model in runners. *Clin Biomech (Bristol, Avon)* 2016;33:49-54.
10. Tate JJ, Milner CE. Sound-Intensity Feedback During Running Reduces Loading Rates and Impact Peak. *J Orthop Sports Phys Ther* 2017;47(8):565-69.
11. Baggaley M, Willy RW, Meardon SA. Primary and secondary effects of real-time feedback to reduce vertical loading rate during running. *Scand J Med Sci Sports* 2017;27(5):501-07.
12. Willy RW, Buchenic L, Rogacki K, et al. In-field gait retraining and mobile monitoring to address running biomechanics associated with tibial stress fracture. *Scand J Med Sci Sports* 2016;26(2):197-205.
13. Clansey AC, Hanlon M, Wallace ES, et al. Influence of tibial shock feedback training on impact loading and running economy. *Med Sci Sports Exerc* 2014;46(5):973-81.
14. Crowell HP, Milner CE, Hamill J, et al. Reducing impact loading during running with the use of real-time visual feedback. *J Orthop Sports Phys Ther* 2010;40(4):206-13.

FIGURE LEGENDS

FIGURE 1:

Flow diagram indicating the number of studies retrieved on the literature search, and the final number of studies included in the meta-analysis.

FIGURE 2A:

Forrest plot for the impact of retraining program with real-time feedback on the vertical average loading rate (VALR).

FIGURE 2B:

Forrest plot for the impact of retraining program with real-time feedback on the vertical instantaneous loading rate (VILR).

FIGURE 3A:

Impairment meta-analysis funnel plot for vertical average loading rate (VALR) evaluating publication bias. Each circle denotes an individual study with a specific effect size (x-axis) and standard error (y-axis).

FIGURE 3B:

Impairment meta-analysis funnel plot for vertical instantaneous loading rate (VILR) evaluating publication bias. Each circle denotes an individual study with a specific effect size (x-axis) and standard error (y-axis).

FIGURES

FIGURE 1:

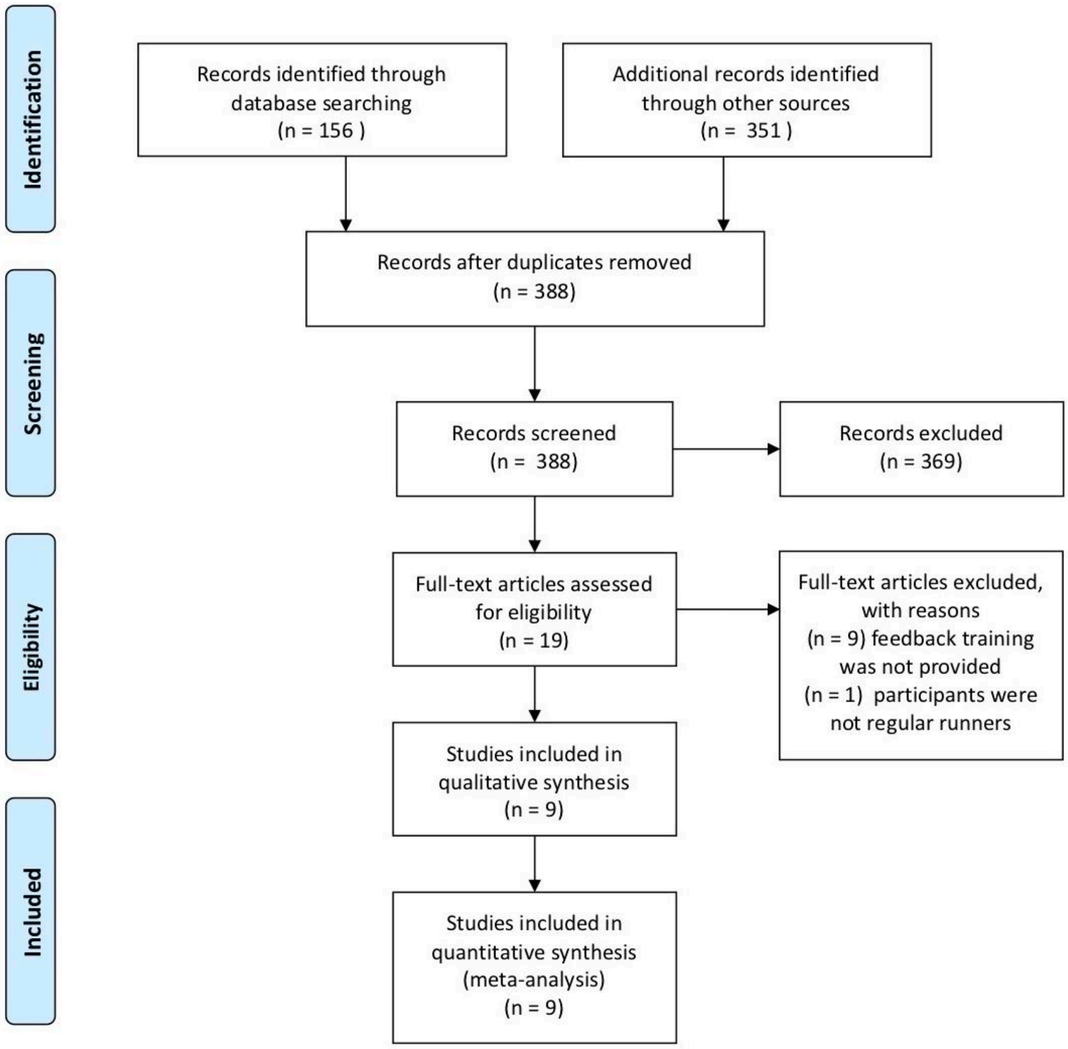


FIGURE 2A:

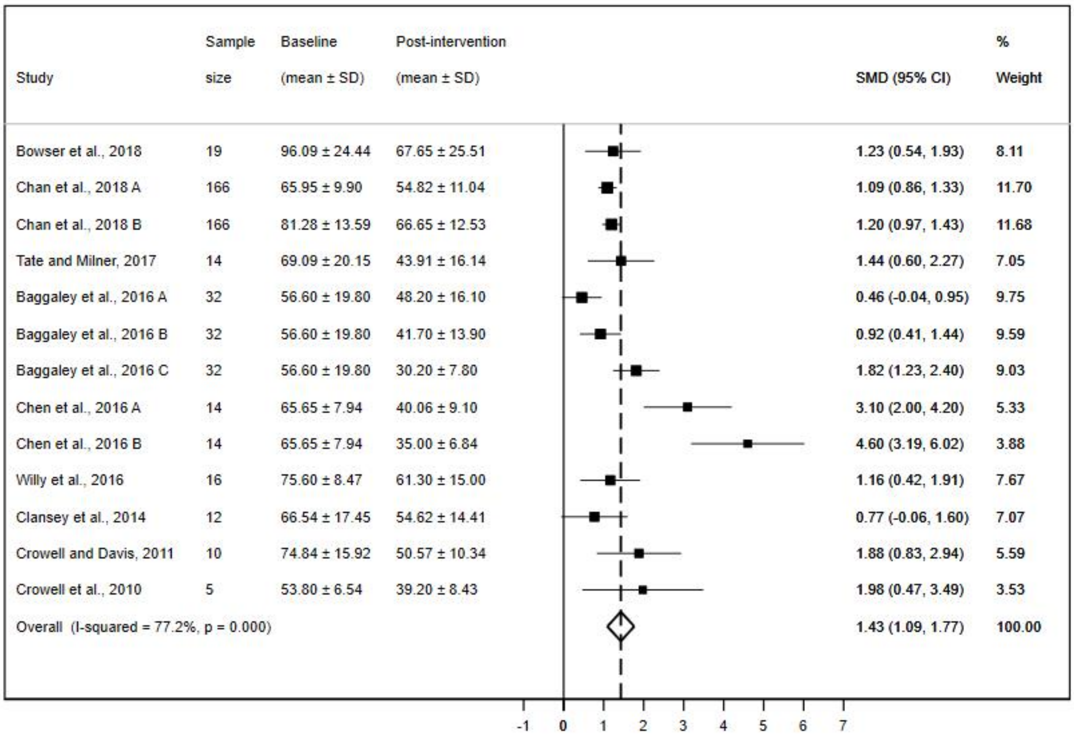


FIGURE 2B:

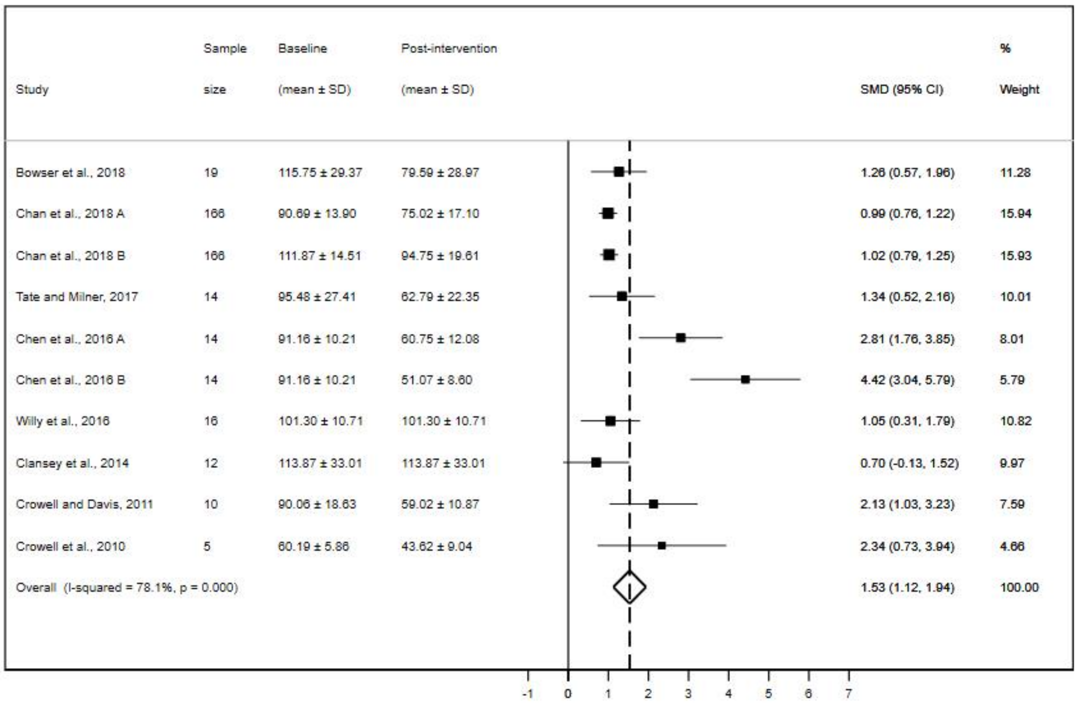


FIGURE 3A:

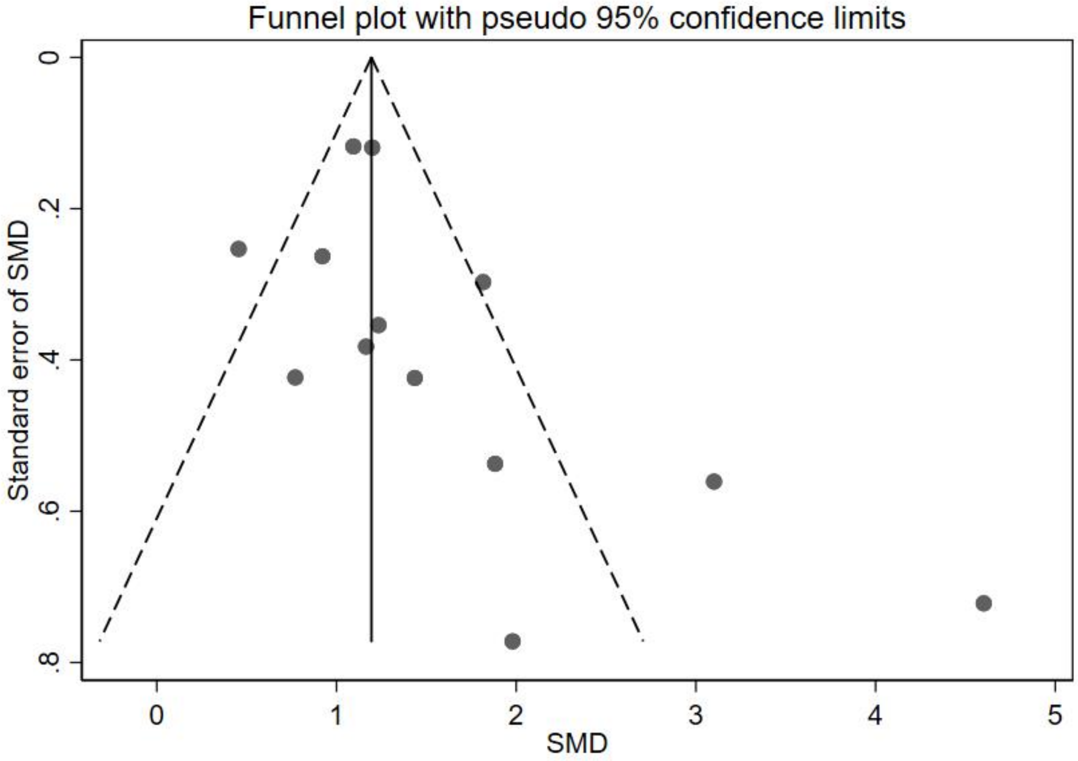
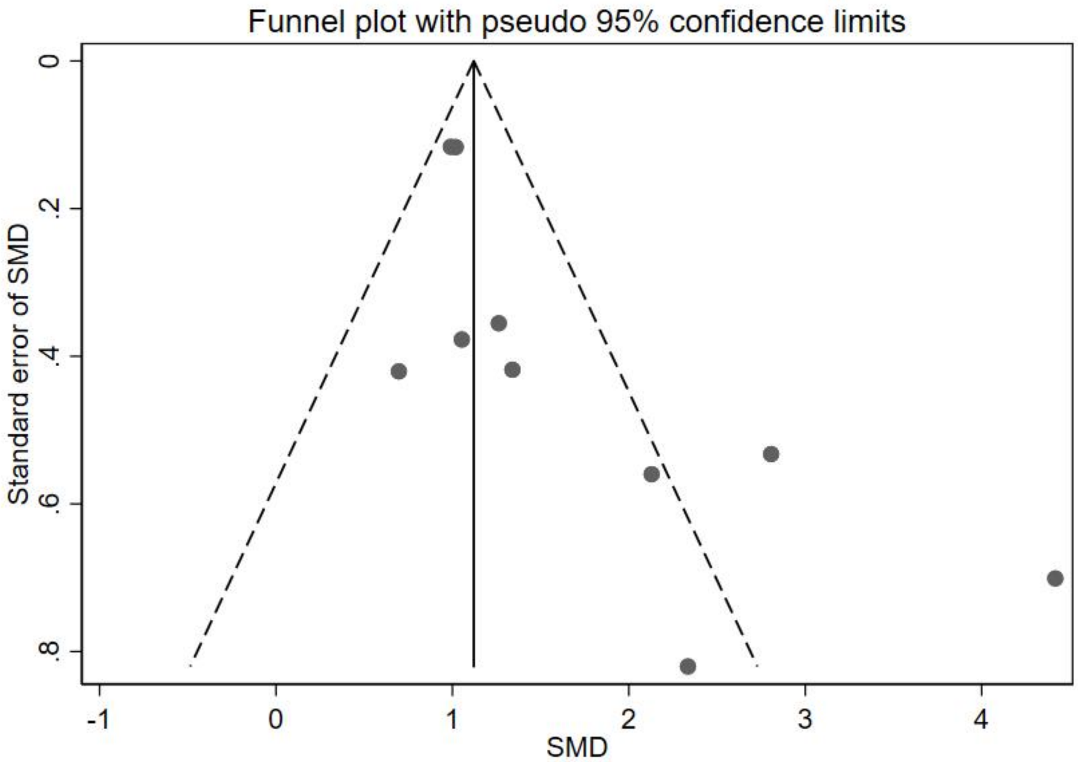


FIGURE 3B:



NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA *British Journal of Sports Medicine*

REVIEW

Review articles should provide in-depth (in the order of 4000-4500 words) reviews of both established and new areas in sports and exercise medicine. If you feel your review warrants additional length, consult the editorial office and/or mention the reason in your Cover letter.

SYSTEMATIC REVIEW

Systematic reviews provide Level One evidence; they form a critical part of the literature.

- We are looking for experts to synthesise the literature and to comment on the outcomes of the review in a meaningful and clinically relevant way.
- The topic must be of relevance to clinicians with the key question 'will the findings change what practitioners do?''
- Succinct and focussed reviews, with questions that are topical, novel or controversial that will attract readers and researchers to the journal are more likely to be accepted.
- The literature search should have been completed within 12 months of manuscript submission.
- A completed PRISMA checklist and flow diagram should accompany the submission.
- All systematic reviews (with or without meta-analysis) should address all the items recommended in the PRISMA statement.
- All titles should include 'a Systematic Review'
- A structured Abstract should be added to the Main Document. Including headings Objective, Design, Data sources, Eligibility criteria for selecting studies, Results and Summary/Conclusion.
- We have a Systematic Review Prize for the best Systematic Review every half year.
- Please include a summary box summarising in 3-4 clear and specific bullet points 'What is already known' and 'What are the new findings'.
- Please provide 5 multiple choice questions (MCQs) each with 4-5 possible answers (only 1 correct answer), so the reader can test his or her understanding of the article. These MCQs will be published online-only in the form of an E-learning module.
- Systematic review registration: registry and number (if registered)
- Please consider whether the topics warrants a systematic review or whether a scoping review would be more appropriate. See here for guidance.

Word count: up to 4500 words
Abstract: up to 250 words
Tables/illustrations: Maximum 6 tables and/or figures
References: up to 100
Checklist: Prisma checklist/statement and flowchart
MCQs required

FORMATTING YOUR PAPER

These are general formatting guidelines across BMJ, please always refer to journal-specific instructions for authors for article type specifications. You can browse the titles on our Journals website. If you are looking to submit to *The BMJ*, please visit this section.

If you are unable to find the answer to your question, our editorial team will be on hand to offer assistance throughout the submission process. Contact details for the editorial team are on the journal's Contact Us page.

You can also refer to our formatting checklist to make sure you have covered everything on submission.

- Title page
- Keywords
- Authors and Institutions
- Manuscript format
- Style
- Figures and illustrations
- Colour images
- File types
- Tables
- Multimedia files
- References
- Online only supplementary material

TITLE PAGE

The title page must contain the following information:

- Title of the article
- Full name, postal address and e-mail of the corresponding author
- Full name, department, institution, city and country of all co-authors
- Word count, excluding title page, abstract, references, figures and tables

This is excluded for the journal *BMJ Quality and Safety* which operates triple-blind peer review.

KEYWORDS

Authors can usually opt to (or are required to) choose keywords relevant to the content of the manuscript during the submission process. This assists in the identification of the most suitable reviewers for the manuscript. The selected keywords should also be included in the abstract itself.

AUTHORS AND INSTITUTIONS

On submission of your article through our submission system you will be asked to provide a name, email address and institutional affiliation for all contributing authors. In the final published article author names, institutions and addresses will be taken from these completed fields and not from the submitted Word document. Refer to the BMJ policy on authorship for more information.

MANUSCRIPT FORMAT

The manuscript must be submitted as a Word document (*BMJ Case Reports* and *Veterinary Record Case Reports* request that authors submit using a template which should also be in Word format). PDF is not accepted.

The manuscript should be presented in the following order:

- Title page
- Abstract, or a summary for case reports (Note: references should not be included in abstracts or summaries)
- Main text separated under appropriate headings and subheadings using the following hierarchy: BOLD CAPS, bold lower case, Plain text, Italics
- Tables should be in Word format and placed in the main text where the table is first cited. Tables should also be cited in numerical order
- Acknowledgments, Competing Interests, Funding and all other required statements
- References. All references should be cited in the main text in numerical order

Figures must be uploaded as separate files (view further details under the Figures/illustrations section). All figures must be cited within the main text in numerical order and legends should be provided at the end of the manuscript.

Online Supplementary materials should be uploaded using the File Designation "Supplementary File" on the submission site and cited in the main text.

Please remove any hidden text headers or footers from your file before submission.

STYLE

Acronyms and abbreviations should be used sparingly and fully explained when first used. Abbreviations and symbols must be standard. SI units should be used throughout, except for blood pressure values which should be reported in mm Hg.

Whenever possible, drugs should be given their approved generic name. Where a proprietary (brand) name is used, it should begin with a capital letter.

FIGURES AND ILLUSTRATIONS

Images must be uploaded as separate files. All images must be cited within the main text in numerical order and legends must be provided (ideally at the end of the manuscript). Video: How to improve your graphs and tables

COLOUR IMAGES

For certain journals, authors of unsolicited manuscripts that wish to publish colour figures in print will be charged a fee to cover the cost of printing. Refer to the specific journal's instructions for authors for more information.

Alternatively, authors are encouraged to supply colour illustrations for online publication and black and white versions for print publication. Colour publication online is offered at no charge, but the figure legend must not refer to the use of colours. Detailed guidance on figure preparation

FILE TYPES

Figures should be submitted in TIFF, EPS, JPEG or PDF formats. In EPS files, text (if present) should be outlined. For non-vector files (eg TIFF, JPEG) a minimum resolution of 300 dpi is required, except for line art which should be 1200 dpi. Histograms should be presented in a simple, two-dimensional format, with no background grid.

For figures consisting of multiple images/parts, please ensure these are submitted as a single composite file for processing. We are unable to accept figures that are submitted as multiple files.

During submission, ensure that the figure files are labelled with the correct File Designation of "Mono Image" for black and white figures and "Colour Image" for colour figures.

Figures are checked using automated quality control and if they are below the minimum standard you will be alerted and asked to resupply them.

Please ensure that any specific patient/hospital details are removed or blacked out (e.g. X-rays, MRI scans, etc). Figures that use a black bar to obscure a patient's identity are not accepted.

TABLES

Tables should be in Word format and placed in the main text where the table is first cited. Tables must be cited in the main text in numerical order. Please note that tables embedded as Excel files within the manuscript are NOT accepted. Tables in Excel should be copied and pasted into the manuscript Word file.

Tables should be self-explanatory and the data they contain must not be duplicated in the text or figures. Any tables submitted that are longer/larger than 2 pages will be published as online only supplementary material. Video: How to improve your graphs and tables

MULTIMEDIA FILES

You may submit multimedia files to enhance your article. Video files are preferred in .WMF or .AVI formats, but can also be supplied as .FLV, .Mov, and .MP4. When submitting, please ensure you upload them using the File Designation "Supplementary File – Video".

REFERENCES

Authors are responsible for the accuracy of cited references and these should be checked before the manuscript is submitted.

Citing in the text

References must be numbered sequentially as they appear in the text. References cited in figures or tables (or in their legends and footnotes) should appear at the end of the reference list to avoid re-numbering if tables and figures are moved around at peer review/proof stage. Reference numbers in the text should be inserted immediately after punctuation (with no word spacing)—for example,[6] not [6].

Where more than one reference is cited, these should be separated by a comma, for example,[1, 4, 39]. For sequences of consecutive numbers, give the first and last number of the sequence separated by a hyphen, for example,[22-25]. References provided in this format are translated during the production process to superscript type, and act as hyperlinks from the text to the quoted references in electronic forms of the article.

Please note that if references are not cited in order the manuscript may be returned for amendment before it is passed on to the Editor for review.

Preparing the reference list

References must be numbered consecutively in the order in which they are mentioned in the text. Only papers published or in press should be included in the reference list. Personal communications or unpublished data must be cited in parentheses in the text with the name(s) of the source(s) and the year. Authors should request permission from the source to cite unpublished data.

Journals from BMJ use a slightly modified version of Vancouver referencing style (see example below) available in Endnote. Note that The BMJ uses a different style.

BMJ reference style

List the names and initials of all authors if there are 3 or fewer; otherwise list the first 3 and add 'et al.' (The exception is the Journal of Medical Genetics, which lists all authors). Use one space only between words up to the year and then no spaces. The journal title should be in italic and abbreviated according to the style of Medline. If the journal is not listed in Medline then it should be written out in full.

Example references

- **Journal article:** 13 Koziol-Mclain J, Brand D, Morgan D, et al. Measuring injury risk factors: question reliability in a statewide sample. *Inj Prev* 2000;6:148–50.
- **Book:** 15 Howland J. Preventing Automobile Injury: New Findings From Evaluative Research. Dover, MA: Auburn House Publishing Company 1988:163–96.
- **Chapter in a book:** 14 Nagin D. General deterrence: a review of the empirical evidence. In: Blumstein A, Cohen J, Nagin D, eds. Deterrence and Incapacitation: Estimating the Effects of Criminal Sanctions on Crime Rates. Washington, DC: National Academy of Sciences 1978:95–139.
- **Abstract/supplement:** 16 Roxburgh J, Cooke RA, Deverall P, et al. Haemodynamic function of the carbomedics bileaflet prosthesis [abstract]. *Br Heart J* 1995;73(Suppl 2):P37.
- **Electronic citations:** Websites are referenced with their URL and access date, and as much other information as is available. Access date is important as websites can be updated and URLs change. The "date accessed" can be later than the acceptance date of the paper, and it can be just the month accessed.
- **Electronic journal articles:** Morse SS. Factors in the emergency of infectious diseases. *Emerg Infect Dis* 1995 Jan-Mar;1(1). www.cdc.gov/nciod/EID/vol1no1/morse.htm (accessed 5 Jun 1998).
- **Electronic letters:** Bloggs J. Title of letter. *Journal name* Online [eLetter] Date of publication. url eg: Krishnamoorthy KM, Dash PK. Novel approach to transseptal puncture. *Heart* Online [eLetter] 18 September 2001. http://heart.bmj.com/cgi/eletters/86/5/e11#EL1
- **Legal material:** Toxic substances Contro Act: Hearing on S776 Before the Subcommittee of the Environment of the Senate Comm. on Commerce, 94th Congress 1st September (1975).
- **Law references:** The two main series of law reports, Weekly Law Reports (WLR) and All England Law Reports (All ER) have three volumes a year e.g. Robertson v Post Office [1974] 1 WLR 1176
  There are good historical precedents for the use of square and round brackets. Since 1891, round ones have referred to the date of the report, square ones to the date of publication of the report. Apart from not italicising the name of the case, we use the lawyers' style; be careful with punctuation, e.g. Caparo Industries plc v Dickman and others [1990] 1 All ER 568-608.

Digital Object Identifier (DOI)

A DOI is a unique string created to identify a piece of intellectual property in an online environment and is particularly useful for articles that are published online before appearing in print (and therefore have not yet been assigned the traditional volume, issue and page number references). The DOI is a permanent identifier of all versions of an article, whether raw manuscript or edited proof, online or in print. Thus the DOI should ideally be included in the citation even if you want to cite a print version of an article. Find a DOI.

- **Cite an article with a DOI before published in print:** Alwick K, Vronken M, de Mos T, et al. Cardiac risk factors: prospective cohort study. *Ann Rheum Dis*Published Online First: 5 February 2004. doi:10.1136/ard.2003.001234

- **Cite an article with a DOI once published in print:** Vole P, Smith H, Brown N, et al. Treatments for malaria: randomised controlled trial. *Ann Rheum Dis*2003;327:765–8 doi:10.1136/ard.2003.001234 [published Online First: 5 February 2002].

ONLINE ONLY SUPPLEMENTARY MATERIAL

Additional figures and tables, methodology, raw data, etc may be published online only as supplementary material. If your paper exceeds the word count you should consider if any parts of the article could be published online only. Please note that these files will not be copyedited or typeset and will be published as supplied, therefore PDF files are preferred.

All supplementary files should be uploaded using the File Designation “Supplementary File”. Please ensure that any supplementary files are cited within the main text of the article.

Some journals also encourage authors to submit translated versions of their abstracts in their local language, which are published online only alongside the English version. These should be uploaded using the File Designation “Abstract in local language”.